

O Sacerdote

FOLHA MENSAL DA OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Com aprovação eclesiastica

A N O I

Sobral, 1.º de Outubro de 1939

NUMERO II

Traçado a cobrir

Do confronto que fizemos no artigo —“Os padres são poucos” — entre o Brasil e os diversos países (por brevidade tomámos alguns) surgiu bem clara, na sua dura realidade, a nossa inquietante situação: é o país que menos padres possui.

Ficou, portanto, demonstrado, no citado artigo, pela logica de ferro dos numeros, a carencia de sacerdotes na nossa Patria.

De um clero tão pequeno, sem poder, por isso mesmo, dar aos fiéis o que reclamam as suas necessidades espirituais, facil é calcular as ruinosas consequencias para as almas.

Não é preciso ser dotado de espirito observador para verificá-las a cada momento e a cada passo. Os fatos se impõem, saltam á vista.

Quem não vê esses milhões e milhões de catolicos (de nome) afastados dos sacramentos, anos e anos, a vida inteira?

Quem não vê a ignorancia religiosa campeando aqui, ali, e por toda a parte?

Quem não nota os enormes estragos que o protestantismo e o espiritismo veem fazendo na cristandade do Brasil?

E' o triste quadro de que nos fala Mestre: ovelhas sem pastôr, a mercê de lobos vorazes.

Tudo isso está a nos chamar em altos brados: padres! padres!

São apenas algumas das muitas consequencias, que, como por acaso, caíram da nossa pena.

Não é nosso intuito nos ocuparmos delas: fa-lo-emos noutra ocasião.

Ante espetaculo tão profundamente desoladôr para a alma cristã, cumpre aos padres, ás mãis (tambem aos chefes de familia), aos professores e ás catequistas e zeladôras responsaveis todos pela solução do magno problema religioso do Brasil, trabalharem na mais perfeita aliança de esforços.

Se queremos vêr os resultados das nossas atividades e dos nossos sacrificios o primeiro passo a dar é verificar as causas que estão impedindo de termos um clero numeroso, saber como combater essas causas e conhecer os meios



Santa Terezinha do Menino Jesus

que forçosamente temos de empregar para o completo triunfo da campanha.

A três podemos reduzir as causas da escassez de padres:

1ª.) A ignorancia religiosa.

2ª.) (A descristianização da familia e

3ª.) A pobreza.

Guerreemos a primeira com o estudo da Religião; a segunda oponhamos a educação da familia, “conforme o sabôr e o proceder de Cristo” e procuremos diminuir a terceira com os hábitos de uma economia bem entendida, e sem esbanjamentos.

Entre outros meios, lancemos mão dos três seguintes:

1º.) **A oração.** A vocação sacerdotal é uma graça especial do céu que Deus quer conceder aos jovens das familias brasileiras, mas só a concederá por meio da oração. Peçamos; a ordem é de N. Senhor e veremos que a Providencia nos ouvirá.

2º.) **A propaganda.** Tornemos conhecida a idéa de vocação, a dignidade dos escolhidos ao sacerdocio. Encarregar-se-ão disso a imprensa, as conversas e palestras com os amigos e até as cartas. As pregações completarão a divulgação da idéa.

3º.) **A esmola** — E' preciso que se dê um pouco do que Deus nos dá, para aliviar as necessidades da sua Igreja.

E quem ha de tomar parte nessa sacrosanta cruzada do bem? **Todos.** E' bom lembrar: Ainda assim não alcançará triunfar a nossa causa, se, principalmente não se interessarem por ela os padres e as mãis.

Fica delineado, em ligeiro esboço, o plano que havemos de executar, o traçado que temos de cobrir.

Resta-nos, pois, a tarefa de, aos poucos, nos numeros vindouros desta folha e por outros meios lançarmos um pouco de luz sobre cada ponto que hoje só fizemos citar para a orientação dos nossos leitores.

Expediente d' O SACERDOTE

Assinatura anual 1\$500

10 assinaturas 13\$000

Quem fizer 10, receberá uma gratuita.

ENDEREÇO: Pe. Sabino Loyola

Redação d' O SACERDOTE - Rua da Aurora - Sobral.

O cofre familiar

Queremos lembrar ás famílias católicas um meio facil e suave de auxiliar os seminaristas pobres. Para falar só do que se faz no Brasil, em S. Paulo sobretudo, muitas famílias criaram, em seus lares, cofres, nos quais, até as proprias crianças, privando-se de uma guloseima, por exemplo, chocolate, bombom, vão ali depositar o fruto do seu sacrificio a N. Senhor, em favor de tal ou qual instituição, ou causa. Muitas vezes os petizes têm as suas caixas para semelhantes fins.

O cofre deve ficar bem visível ao alcance dos corações generosos, dos que entram e saem, em lugar, entretanto, seguro. Os vizinhos, os amigos da família, as visitas lançariam nele os seus níqueis, os pequenos trôcos.

Em cima, na tampa, poder-se-ia escrever: **O seu pequeno obulo auxiliará poderosamente a maior Obra da Igreja no Brasil.**

No dia de S. Pedro, 29 de junho, e no dia de Natal abrir-se-ia o cofrezinho e — que surpresa — quantas dezenas de mil réis — E' bem verdade: De grão em grão a galinha enche o papo.

Recomenda-se que não se estabeleçam esses mealheiros sem um entendimento prévio com o Revdo. Vigario. Além de fechado á chave, convém seja lacrado, ou selado.

Aí fica a idéa, que não parece má. Que tome curso e triunfe!

Agradecimento

Registrar o nosso aparecimento a "Ordem" e o "Reino de Cristo", órgãos das Congregações Marianas da Diocese.

Aos gentis confrades o nosso cordial abraço de agradecimento. A' "Ordem", por varias atenções e serviços prestados á nossa causa, mais um muito obrigado.

Formação religiosa

Por dádiva singular da bondade de Deus, o Brasil é e conserva-se sinceramente religioso. Nossa formação historica, toda ela feita á sombra da Cruz, embebeu profundamente, na alma nacional, o temor de Deus e o amor a Cristo. Os missionarios que, desde os primeiros dias de nosso despertar para a vida civilizada, num esforço épico de zêlo, dedicação e generosidade, plasmaram a nossa vida espiritual, impregnaram-na toda do aroma divino do Evangelho. Nem permitiu a Providencia que nenhuma prolongada campanha anti-religiosa viesse, em nossa evolução historica, solapar, na consciencia do povo, os profundos alicerces em que descansa com a fé em Deus a grandeza moral da nacionalidade. Mas o sentimento de si não basta; é mister cultivá-lo para conservar-se, desenvolver-se e abrirem frutos sazonados. A disposição espontanea, que nos leva a cumprir com facilidade deveres para com Deus, reclama, por igual, a solicitude de uma educação assidua e esmerada. Sem a preocupação educativa, a religiosidade inculta definhará raquitica, se não alimentar, com a pujança selvagem de sua seiva, frutos venenosos da credice e da superstição. Sentimento religioso e instrução religiosa completam-se, para o bem das almas, como o trabalho do homem e a fertilidade da terra, para a riqueza material das nações.

Um exame imparcial e sincero impõe-nos aqui a lealdade de reconhecer publicamente a grande lacuna da nossa vida espiritual. A instrução religiosa, entre nós, não corresponde ás exigencias da grande nação cristã, que é o Brasil. Desde as esferas mais cultas, onde, tantas vezes, os conhecimentos não se estendem muito além das formulas elementares, mal assimiladas, do catecismo da primeira comunhão, até ás camadas populares, onde não raramente se ignoram até os mais indispensaveis rudimentos da doutrina evangelica, varias e graves deficiencias apresenta a formação cristã do nosso povo. E, no entanto, o conhecimento da Bôa Nova, em toda a sua integridade e profundeza é condição essencial da florescencia das virtudes cristãs. Poderemos acaso desconhecer, sem prejuizo para nossas almas, o tesouro das verdades que o Divino Mestre, das riquezas de sua sabedoria, nos comunicou, para a salvação do homem? Poderá a nossa vida religiosa expandir-se, em toda a sua plenitude, fecunda e consoladôra, sem o alimento desta seiva sobrenatural, que nos advem da união com Cristo, da assimilação de sua doutrina, da intensificação

21 de Setembro

Eis uma data de que nos recordamos com grande alegria. Em 1935, a I cese de Sobral via aumentadas as filhas do seu clero com mais seis jovens que são hoje seis apóstolos do bem. Aliás sete. Naquele mesmo dia deveria ter recebido o sagrado prebiterato o R. Pe. Sabino Loyola, se necessidade imperiosa não houvesse obrigado o Exmo. Sr. Bispo a ordená-lo um pouco antes. Sete padres num ano. A maior turma que se ordenou nesta Diocese. Ei-los:

Pe. Antonino Soares, zeloso vigário de Campo Grande;

Pe. Antonio Regina, vigário de Tamboiril e grande amigo da Obra das Vocações;

Pe. Francisco Eudes, paroco de Meruoca, uma das froguezias que mais auxiliam a nossa Causa;

Pe. Francisco Linhares, operoso vigário de Maisapè, grandemente contemplado pela Obra das Vocações;

Pe. Francisco Ojito Leitão, atualmente em Belém, em cujo Seminario é conceituado professor;

Pe. Inácio Americo, zeloso vigário de Mons. Tabosa, onde a Obra das Vocações este ano vem tomando extraordinario incremento.

Agradeçam os católicos a N. Senhor tamanha graça e mereçam, com as suas preces, outras como esta.

Beijando-lhes as mãos sagradas, aos seis sacerdotes as nossas homenagens.

com os seus sentimentos?

Mais, no conflito das doutrinas na propaganda de tantas ideologias heteroclitas, como preservar, em sua pureza incontaminada, o dom precioso da nossa fé, se não a defendermos com o estudo sincero e proporcionado ao grau de cultura de cada inteligencia? Quantas crises religiosas tiram a sua origem das falhas de uma instrução deficiente e mal orientada! Quantos naufragios morais causados pelo desconhecimento dos meios de salvação postos por Deus ao alcance das consciencias! Quantas almas chamadas a grandes elevações na virtude rastejam toda a vida em deploravel mediocridade, porque se lhes não rasgaram em toda a sua amplitude os horizontes da santidade cristã! (Carta Pastoral do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e Arcebispos e Bispos do Brasil no Concilio Plenário).

Nota da Redação — Leia, no proximo numero, a parte que se refere ás vocações sacerdotais!

RESPOSTA

AO APELO

O Revdo. Pe. Diretor Geral fez um apelo ao Sr. Ten. Delphino Baptista de Mello, dd. Presidente do Conselho Central Vicentino da Diocese, no sentido de que, por intermedio e influencia do mesmo, as conferencias apoiassem a benemerita Obra das Vocações. E a resposta não se fez esperar. Ei-la:

Sobral, 29 de julho de 1939.

Illmo. e Revdo. Pe. Salino Loyola

DD. Diretor da Obra das Vocações Sacerdotaes.

Esta.

Tenho o elevado prazer de passar ás vossas mãos o produto dos donativos arrecadados pelos Departamentos Vicentinos, abaixo relacionados, em beneficio da elevada Obra das Vocações Sacerdotaes, a saber:

Conferencia de N. S. do Patrocinio de Sobral	260\$400
Conferencia de N. S. de Nazareth de Camocim	225\$000
Idem do Bom Jesus dos Navegantes	84\$000
Idem de N. S. da Conceição de Pedrinhas (Palma)	60\$000
Idem de S. Tarcisio de Freixeirinhas	58\$000
Idem de St ^o . Antonio e St ^a . Terezinha de Cariré	52\$000
Idem de N. S. da Conceição de Sobral	50\$000
Idem de N. S. da Conceição de Cajazeiras	50\$000
Idem de N. S. da Conceição de Ipueiras	50\$000
Idem de S. Quiteria	50\$000
Idem de Santo Antonio de Sobral	43\$000
Idem de N. S. da Conceição de Acarahú	40\$000
Conferencias do Ipú	19\$000
Conferencia de St ^o . Antonio do Aracaty-Assú	10\$000
Conferencia de S. Gerardo, em Morrinhos	5\$000
Confrade Antonio Miguel da Conf. de S. Francisco de Sobral	5\$000

Soma 1:061\$100
Menos 61\$100

Saldo, Reis — 1:000\$000

Importa em um conto sessenta e um mil e cem réis, que abatido de sessenta e um mil e cem réis referente ás varias despesas feitas com impressões, portes de correio, etc., fica um saldo de um conto de réis a favor da Obra das Vocações, que conforme acima disse, passo nesta data ás suas mãos. Rogo, se possivel, que V. Revd^{ma}. dê ciencia aos respectivos Departamentos do recebimento da mencionada importancia afim de que todos concluam ter este Conselho cumprido fielmente com o seu dever.

Sem outro assunto, aqui fico aguardando as ordens de V. Rev^{ma}, para cumpri-las o

Servo. e am^o. em N. S. Jesus Cristo.

Ten. Delphino Baptista de Melo.

Presidente do Conselho Central Vicentino de Sobral.

—AGRADECENDO

Cumpre-nos, agora, levar ás citadas Conferencias Vicentinas os nossos mais sinceros agradecimentos, particularmente aos srs. Ten. Delphino Baptista, Raimundo M. Frota, Pres. da Conferencia do Patrocinio desta cidade e aos Vicentinos da Paroquia de Camocim.

Atenção

A' praça Bôa Vista, 25 encontram-se artigos religiosos por preços modicos, como tambem papel crepon, arame para flores, etc. Fitas para associações, como seja das Vocações Sacerdotaes:

Fita com medalha para Zeladora	2\$500
Fita com medalha para Zelado	1\$500
Patente	\$200
Diploma	1\$000

Pedidos á Da. Aroliza Aragão.

Praça Bôa Vista, 25.

Sr. Zelador, já tratou de aumentar os seus zelados? Faça ao menos 20 socios, e forneça ao Secretario os nomes deles para o livro de inscrição.

O Concilio e as Vocações

A importancia do problema das vocações sacerdotais não podia deixar de chamar a atenção do Episcopado Nacional, ha pouco reunido em Concilio na Capital do País. E tal succedeu de um modo particularmente carinhoso. Di-lo a Carta Pastoral dos srs. Arcebispos e Bispos.

Como trata longamente do assunto! Mais de uma terça parte dela disso se ocupa.

Nada mais apto para o Concilio atingir e obter os seus fins do que dar ao povo cristão um clero numeroso, que seja a um tempo zeloso. Se a convocação de uma reunião dessa natureza não se propuzesse a mais amplos fins, não exageraria quem afirmasse que a nossa aflitiva situação estava exigindo que se avistassem os Exmos. Prelados para o estudo cuidadoso das medidas asseguradoras da solução da máxima questão para vida religiosa do Brasil.

—Depois da introdução, passam logo a falar sobre o grande mal do Brasil — a ignorancia religiosa. Se bem que a nossa Patria se conserve na Fé, em que nasceu, não é só com que nos devemos contentar. Não basta ser católico de sentimento, é preciso ainda a instrução com a preocupação educativa de formar bons cristãos.

Apontam em seguida a causa principal da ignorancia religiosa: a carencia de padres.

Aos fiéis pedem estreita e continua colaboração com os padres e Bispos para o aumento do Clero Brasileiro. Entre as varias fórmulas de cooperarem, mostram a oração, a educação cristã do lar e os auxilios materiais.

Terminando a parte que se refere ás vocações, diz a Carta Pastoral: "Esta é ainda a vontade expressa do S. Padre, que a este Concilio recomenda encarecidamente se ampere e promova por todos os meios a obra das vocações eclesiasticas".

Que os catolicos vão pondo de lado uns tantos preconceitos que por ventura possa existir contra a Obra das Vocações e venham trabalhar conosco no mais urgente e no mais sublime apostolado — o de salvar as almas.

Nada ha tão importante neste mundo como a formação de um padre. (S. Vicente de Paulo).

A SEMANA DAS VOCAÇÕES

Conforme prometemos, estamos dizendo a todos os que se interessam pelos progressos da nossa Associação, como se celebrou, nesta cidade, a Semana das Vocações, realizada de 21 a 27 de Agosto.

Já se foi mais de um mês, mas cremos que não perde esta notícia o sabôr da oportunidade.

O vasto programa, que os jornais locais divulgaram e também abundantes boletins, foi executado quasi á risca, e parece que correspondeu ao que se esperava.

Além dos atos de que todos podiam indistintamente participar, houve, nos estabelecimentos de ensino primario e secundario, sessões privadas, nas quais se ventilaram aspectos proveitosos da questão.

Merecem salientados a Escola do Bairro Fortaleza, dirigida pela Srt^a. Angelita Albuquerque, o Grupo Escolar e o Seminario

Chamou-nos a atenção o ambiente festivo, em que se realizou a sessão do Grupo e o interêsse que a importante Obra logrou despertar da parte de todos: professoras e alunos. Prova provada do que podem os mestres, quando servidos por uma intelligencia bem orientada.

Ali teve o R. Diretor Geral a satisfação de ouvir palavras como estas: conte com o nosso trabalho pela Obra das Vocações.

Se bem que muito simples, a sessão do Seminario não foi menos digna de nota. Deu-lhe muita vida o orfeão, dirigido na sessão pelo seminarista Otacilio Carneiro. O entusiasmo dos oradores Correia Lima e Moacir Melo nos infundiu mais amor e dedicação á Causa.

Realizaram-se sessões: no Ginasio, no Colégio Sant'Ana, na Escola de Comercio D. José, no Colegio Assunção e no Educandario Domingos Savio.

Durante os três dias, que precederam ao solene triduo, ouviram-se:

"Nolite Tangere Christos Meos" ...

(Especial para "O Sacerdote")

O sacerdote é o distribuidor das cousas sagradas como se verifica da etimologia da mesma palavra... E dessa distribuição o padre é o juiz por delegação do Cristo. Que sublimidade do ministério do padre! Si o padre pensasse bem nele, era bastante para ser um santo ou, não ser um padre. Foi este pensamento que decidiu o humilde S. Francisco a não querer ser sacerdote. E ele era santo. Tantos seculos e ainda ressoa e ressoará o canto de amor do grande stigmatizado de Assis!...

O sacerdote é "o sorriso de Deus sobre a terra", porque pelo sacerdote é que a alegria do Senhor desce nas almas!

O sacerdote é o sobrenatural visível na sociedade materialista. Donde ele se retira, a tristeza se aproxima, fica o altar deserto. A treva reina... O

8 discursos.

2 poesias.

Nos três dias do triduo, além dos 6 sermões, foram pronunciados nos Collegios e Escolas acima citados:

18 trabalhos (discursos)

15 poesias.

Total:

26 alocuções.

17 poesias

6 sermões.

E' pena que da parte de muitos catholicos não haja ainda "a obra das obras" merecido maior carinho.

O futuro se encarregará de desfazer algum preconceito e "mal-entendido".

A' tarde do dia 27, por ocasião da reunião dos três centros no Rosario, appareceu esta folha, que foi — (é a nossa impressão), recebida com simpatia.

A's abnegadas zeladoras e infatigáveis apostolas da nossa grande Causa os nossos cordiais agradecimentos por mais este serviço prestado á Religião.

Avante! Para novos e grandiosos triunfos!...

padre na Missa é a suprema exaltação do sacerdocio: a palavra da transsubstanciação, o milagre que ele opera, ou antes, que Cristo renova quotidianamente.

"Quem póde perdoar pecados sinão Deus?" Pois o padre perdôa dizendo Eu te absolvo...".

E' o proprio Cristo que fala... Como é terrível, impressionante, a dignidade sacerdotal!!!

"O padre deve assemelhar-se o menos possivel com ele mesmo, e parecer-se o mais possivel com o Cristo", diz Tristão de Ataíde. E' que, pelo exemplo do padre, a sociedade se orienta. Pelo "sal da terra" é que a humanidade conserva o odôr de Cristo, o sabôr das cousas divinas.

Rareadas fileiras são as do sacerdocio — entretanto o trigal das almas espera o seareiro para a colheita divina... "A messe é grande e os operarios são poucos". Só a santidade do padre, o zêlo do sacerdote, o trabalho continuado, faz o milagre da conservação da fé na imensa extensão deste imenso Brasil! Nem sei como admirar e agradecer a misericordia de Deus pela conservação da nossa fé, da nossa vida católica, quando ha tantos perigos a vencer e tão poucos os semeadores da palavra divina!

Ha os que se dizem "bons catholicos" e facilmente censuram os ministros de Deus; absolutamente nada desculpam, como se a grandeza da vocação mudasse de todo a fragilidade contingente das criaturas... Aos catholicos que sempre negam apoio ás vocações deveria se conferir o diploma de academia da ignorancia a que fazem jús... Aos que "perdem a fé" quando vêem um padre máu, idem... Aos que injuriam um sacerdote —por qualquer motivo alegado, — que reflitam e temam a palavra daquele mesmo que os chamou para aplicar ás almas a Sua redenção.

"NÃO TOQUEIS NOS MEUS CRISTOS"...

Sobral, 17 de Setembro de 1939.

LEIA o jornal e o empreste ao seu vizinho, amigo e parente.